



**Aprimoramentos na prática da locução radiofônica: estímulos para atrair a atenção do ouvinte.**

**Improvements in the practice of radio voice-over: stimuli to attract the listener's attention.<sup>1</sup>**

Thiers Gomes da Silva

Maria Cristina Gobbi

**Resumo:** Diante de tanta informação, não é uma simples atividade para a mídia atrair a atenção da audiência para temas e assuntos significativos que pode afetar vários grupos ou comunidades que compõem uma sociedade. A audiência atual pode “participar” do processo democrático, portanto, é válido saber, como proceder na proposta de um “diálogo” com o ouvinte por meio do rádio. A meta deste trabalho é discorrer sobre os procedimentos adequados para a locução radiofônica.

**Palavras-chave:** comunicação, radiodifusão, locução.

**Abstract:** In the face of so much information, it is not a simple activity for the media to attract the audience's attention to significant themes and subjects that can affect various groups or communities that make up a society. The current audience can "participate" in the democratic process, so it is worth knowing, how to proceed in the proposal of a "dialogue" with the listener through the radio. The aim of this paper is to discuss the proper procedures for radio broadcasting.

**Keywords:** communication, broadcasting, voiceover.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao IV Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.



---

## **Introdução**

Os meios de comunicação são agentes de grande influência pública e, embora, originalmente, caracterizados acabam, hoje em dia, por se mesclar entre si, abrindo um caminho para novos estudos na busca de outras definições. O rádio, atualmente, na Internet, além de sua produção sonora, dispõe de fotos, imagens e textos. Assim, o som do rádio é, principalmente, proposto de tal maneira que o ouvinte ou o usuário possa ouvir a programação simultaneamente a realização de outra atividade.

A produção radiofônica que pretende um efeito expressivo de suas comunicações individualiza as suas transmissões, ou melhor, sempre trata o ouvinte fazendo o uso do pronome da terceira do singular “você”, isso é um procedimento que remete a empatia, onde, neste sentido, pode ocorrer a proposta de uma espécie de diálogo mental entre o locutor e o ouvinte.

Quanto à audição personalizada, isso faz referência a ampla disponibilidade de conteúdos de mídias nos quais o ouvinte pode ter acesso quando, onde e como quiser fazendo o uso de um telefone celular, um *tablet* ou *notbook* e esta “prática” modifica os hábitos auditivos radiofônicos.

A audiência radiofônica é muito disputada entre as emissoras. Existem aplicativos usados na telefonia celular, por exemplo, que permitem ao ouvinte sintonizar qualquer emissora que transmita sua programação de modo *on line*, ou seja, pela Internet; o acesso a este tipo de transmissão, se previamente estudado na produção, pode ampliar o interesse do ouvinte no que está sendo transmitido. No que se refere à radiodifusão sabe-se que, geralmente, tanto o ouvinte como o locutor estão em diferentes espaços ou locais.

A ênfase deste trabalho é contribuir para aprimoramento da locução, o principal elemento envolvido na composição de sons radiofônicos. Vale citar que é significativo o tratamento profissional quanto ao uso da voz na radiodifusão, pois o som vocal é o agente de mediação entre a emissora e o ouvinte radiofônico.

A produção do conteúdo deste trabalho foi norteadada pela obra *Estrutura da Informação Radiofônica*, elaborado por Emílio Prado, em 1989, como também por meio



---

das experiências que o autor, adquiriu na prática da docência em radiodifusão.

### **1.0. Tratamento da voz: especificações**

Devido aos efeitos da era da informação, cidadãos do mundo podem ter acesso, por meio de um telefone celular, aos mais variados conteúdos de mídia. Constantemente, através da tela do celular, por exemplo, qualquer usuário pode ser estimulado a acessar textos, imagens, áudio e audiovisuais.

A palavra informação tem diferentes significados em diferentes contextos. Por um lado, é o termo geral para um tipo fundamental de substância, que é armazenada, processada, transmitida e pode ter diferentes graus de estruturação. /.../ Atualmente, estamos tendo um tremendo progresso no sentido de desenvolver instrumentos para armazenamento, processamento e transmissão de informação na forma de computadores e de diferentes formas de canais de informação. (SENDOV, 1994, p. 30)

Esta variada disponibilidade de conteúdos nas “mãos dos ouvintes” pode dificultar o ato de manter a atenção da audiência em uma determinada transmissão, portanto, o planejamento da produção deve explorar minuciosamente (sem o crivo do imediatismo), as possibilidades de gerar uma expressiva comunicação por meio dos sons radiofônicos.

Também se deve optar por um uso criativo da música, dos efeitos sonoros e da voz na radiodifusão, com a meta de deixar esta produção mais estimulante para ser ouvido. Pois, cada ouvinte está possivelmente “conectado” diariamente com uma variedade de produtos de comunicação e considerando que dificilmente separa-se a vida cotidiana das tecnologias de comunicação, despertar a atenção do ouvinte é algo muito valioso.

A voz na comunicação é a principal referência na produção da locução dos programas radiofônicos, o uso dos sons vocais, se orientados previamente pela fonoaudiologia, pode contribuir para nortear a maneira como o locutor deverá estabelecer uma expressiva comunicação com o seu público ouvinte.



A abordagem fonoterápica direta proporciona a mudança do funcionamento vocal, por meio de técnicas para a voz, com a finalidade de incentivar a produção mais eficaz. De modo complementar, a abordagem indireta favorece a compreensão do uso vocal (...). (SANTOS *et al.*, 2016, p. 471).

Antes de proceder como prática a locução de algum programa radiofônico, é conveniente que o profissional tenha a habilidade de exercitar a entonação, a vocalização e a qualidade vocal ao “falar” com seu suposto ouvinte radiofônico.

Uma vez que falar é ouvir-se, vejamos o que esta definição lapidar quer exatamente dizer. Ela significa que aquele que fala é o que escuta em primeiro lugar. O locutor é ao mesmo tempo o primeiro auditor da sua linguagem. (TOMATIS, 1977, p. 94).

### **1.1. As variações da entonação na prática da locução radiofônica**

É comum, entre os falantes, a incorporação intuitiva ou subjetiva de características vocais no processo da comunicação. A voz do locutor radiofônico não é somente um instrumento de trabalho, mas também pode ser projeção da personalidade, de suas impressões pessoais. Esta voz pode apresentar várias entonações que produzem diferentes efeitos na comunicação.

Sendo a voz um fenômeno sonoro, nota-se na entonação: o timbre, a intensidade e a altura, características que devem ser detectáveis por meio do trabalho profissional que envolve a radiodifusão.

As entonações usadas na emissão na locução podem produzir as mais variadas interpretações na audiência e isso significa que o ouvinte pode caracterizar o conteúdo que está ouvido pelo meio da voz do locutor, de acordo com o tom usado nesta emissão vocal.

É adequado que o profissional de locução radiofônica use de variações na entonação da voz devidamente combinado com o uso de pausas, tudo em consenso com o objetivo do conteúdo de que se pretende comunicar para o ouvinte. Pois, “/.../ durante a locução é preciso demonstrar para os ouvintes quais são os fatos mais relevantes do



# Anais de Artigos

## IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

---

texto por meio da entonação. É através desta que o locutor dá o tom a notícia (triste ou alarmante, por exemplo).” (PERREGIL; SILVA, 2013, p. 05).

O uso organizado das pausas durante a locução radiofônica favorece o entendimento, pois pode pontuar, destacar e separar os assuntos, os temas ou as informações necessárias no desenvolvimento do conteúdo que está sendo realizado por meio da voz do locutor. Caso contrário, o excesso de pausas, algo sem controle, pode chamar a atenção do ouvinte de modo inadequado, ou seja, para se entender o que está transmitido, o nível de atenção deve ser aumentado, algo que, provavelmente, se for por longo tempo, o ouvinte não fará isso e, posteriormente, irá, possivelmente, sintonizar outra emissora radiofônica.

No rádio, a pausa usada nos procedimentos de locução, é muito necessária, pois tanto emissor como também o receptor estão, geralmente, envolvidos em uma comunicação unicamente sonora (característica básica da radiofonia), onde não há, neste caso: a presença entre ambos do gestual, do visual, da troca de olhares e de imagens que podem ser úteis em outro meio de comunicação diferente do rádio que apenas faz o uso do som.

Quando se menciona o uso de pausas, isso refere-se ao uso da voz durante a locução, e não o emprego ou combinação das variações ou das alternâncias das locuções com alguma inserção sonora, outras palavras, um fundo musical ou efeito sonoro.

O objetivo das variações nas modulações usadas durante a entonação da voz na locução é a de manter a atenção do ouvinte (ausente do campo visual da informação) na transmissão da programação radiofônica.

Destaca-se que as variações na entonação da voz em procedimentos de locução radiofônica nem sempre acontecem, pois se pode ouvir algumas programações com um tom caracterizado praticamente como monótono. Desta forma, um mesmo tom de voz para emitir diferentes conteúdos, algo que faz com que a audiência oscile ou perca o interesse no que está sendo locucionado. Neste sentido, o som vocal do emissor pode, deste modo, não apresentar credibilidade e estar mais em evidência do que o conteúdo, algo que fica muito previsível e desagradável de ouvir.



---

Pode haver diferentes tipos variações na entonação da fala, que podem até mesmo caracterizar a personalidade do comunicador. Giraud citado por Gomes acrescenta (2006, p. 06) que:

Nas atividades de radiojornalismo, tal abordagem é consideravelmente necessária, pois o locutor pode transmitir uma intenção velada na entonação da voz, demovendo o princípio da imparcialidade jornalística, situação igualmente complexa, visto que não há fala que não comporte uma entonação.

Na entonação da voz da locução está envolvido procedimentos de modulação linear, ascendente e descendente que, geralmente, podem ocorrer durante a leitura do conteúdo do roteiro do programa.

Na entonação ascendente, a intenção do conteúdo que está sendo a impressão sensorial ou despertar a emoção na audiência, de surpresa, alegria, novidade, atenção ou urgência quanto a algum tipo de assunto ou acontecimento. Caso contrário, por exemplo, quando a modulação da voz na locução é descendente, geralmente, o conteúdo é algo emocionalmente negativo ou triste, que apresenta aflição, angústia ou algo desagradável.

Ao proceder com a transmissão de um assunto, fato ou acontecimento, sem a necessidade de um caráter subjetivo ou emocional, mas sim mais objetivo, a entonação linear é algo adequado na locução radiofônica. Para que o ritmo de entendimento do ouvinte esteja em consenso com o conteúdo proposto por meio da locução há também a necessidade de combinar as entonações com pausas.

## **1.2. A pronúncia e a regulação do nível de volume do som da locução**

Outro item a considerar no trabalho de locução radiofônica envolve não somente os procedimentos da vocalização usados na pronúncia de conteúdos emitidos pelo rádio como também o nível do volume do som da voz.

Quando a vocalização ou pronúncia quando não é são totalmente nítidas, por exemplo, quando na locução parece a voz de alguém que está muito comedido, a



# Anais de Artigos

## IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

---

provável sensação, ao se ouvir esta voz, será a de que há insegurança na locução. Para um melhor impacto ou efeito no se espera do conteúdo a ser transmitido pelo rádio, é adequado considerar, primeiramente, a realização de uma leitura prévia do roteiro ou do que será transmitido através da locução radiofônica.

É adequado que intensidade ou volume do som da voz usada na locução esteja em um nível confortável, que facilite o entendimento dos conteúdos transmitidos por meio do rádio.

La intensidad de la voz equivale al volumen y es la fuerza o potencia de emisión de las vibraciones que proceden de las cuerdas vocales. Es la energía con la que el aire es impulsado desde los pulmones hacia las cuerdas vocales. De esta forma, si hablamos en voz baja, la intensidad es muy débil, mientras que, si hablamos en voz alta la intensidad será mayor y necesitaremos respirar con mayor frecuencia. La intensidad baja se corresponde con las sensaciones de tranquilidad, intimidad, tristeza o cercanía; la intensidad alta la asociamos con la alegría, rabia, agresividad o ánimo. (CONDE, 2005, p. 04).

Nota-se que pode ser alto o nível do volume do som da voz no procedimento de um palestrante que, por exemplo, encontra-se em uma determinada situação em uma espécie de auditório ou anfiteatro, dirigindo-se seu pronunciamento para vários participantes, que também estão neste mesmo espaço ou local. A necessidade deste nível de volume não ser médio e nem baixo deve-se às características acústicas do local, que geralmente são próprias para esta situação. O nível de volume da voz deste palestrante é usado para que aquilo que está sendo dito se torne compreensível para todos os participantes, independentemente do local onde estão sentados ou posicionados no ambiente.

Mas no rádio, esta motivação pessoal ao se fazer o uso da voz não é adequado, isso pode notado, por exemplo, quando líderes ou representantes religiosos, durante a condição de pretensos locutores, fazem o uso de um nível exagerado no volume da voz. A provável consequência desta prática é a de saturação auditiva, pois, provavelmente está ausente, neste caso, a característica de confortabilidade para a prática do ato de ouvir sons radiofônicos.



# Anais de Artigos

## IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

---

Assim, se o nível do som da voz do locutor radiofônico for muito a credibilidade da proposta do conteúdo narrado poderá ser reduzida, ou melhor, o locutor pode não passa a sensação de segurança para o ouvinte durante audição da programação. Do mesmo modo pode transmitir a sensação ou impressão de que aquilo que está sendo emitido (nível baixo de volume do áudio da locução) não é algo interessante ou significativo e que mereça a atenção para ser ouvido.

Para que não ocorra uma rejeição no ato de ouvir algo que produz sentido ao se mencionar a comunicação por meio do rádio, é necessária a identificação de um equilíbrio ao se fazer a regulação do nível de volume a ser usado na locução radiofônica. Há a exceção, por exemplo, na locução que envolve as transmissões esportivas. Neste caso, o nível de volume do som é constantemente variável, pois o objetivo destas alterações é a de criar e manter uma espécie de envolvimento emocional contagiante no ouvinte.

Deste modo, deforma mais ampliada nas considerações, espera-se que a intensidade da voz não seja tão baixa e inaudível, pois, poderá passar impressão de insegurança e de falta de credibilidade para o ouvinte. Neste sentido, o conteúdo proposto para a locução, no texto do roteiro radiofônico, perde sua importância e, conseqüentemente, a audiência. Mas, por outro lado, se o volume da voz usada for alto ou elevado, a sensação provada pela audiência poderá ser de invasão e o ouvinte “recusar” a proposta de interlocução e, possivelmente, optar por outra transmissão radiofônica. Portanto, é fundamental, que o locutor radiofônico saiba buscar um equilíbrio quanto ao uso do volume ou intensidade na voz.

Outro aspecto a considerar é a vocalização durante a pronúncia das palavras. É considerável fazer um ajuste ou regulação precisa onde se espera que esta oralidade, principal elemento da produção radiofônica, seja realizada com a precisão necessária ao entendimento, pois o ouvinte está fora do campo visual da informação e não há, nesta situação, o uso do gestual entre os interlocutores, que poderia contribuir para entendimento caso estivessem no mesmo local ou espaço físico. BRITO (2017, p. 29) acrescenta que “[...] o rádio se baseia em um texto escrito proposto essencialmente à





---

oralidade por meio da vocalização fornecida pelos atores da transmissão radiofônica (locutor, repórter, entrevistado, etc.)”.

Quando a pronuncia utilizada na locução não é nítida ou clara em termos auditivos, possivelmente o ouvinte poderá ter que ampliar, ainda que temporariamente, seu nível de atenção e, geralmente nesta situação, posteriormente, poderá ocorrer a busca ou a sintonia em outra emissora radiofônica, algo que não é adequado para a evolução do serviço de rádio, que é “perder” o ouvinte. Também, não é recomendável o uso exagerado das articulações vocais na locução, pois deste modo pode comprometer o estímulo que mantém atenção auditiva do ouvinte.

É muito comum em situações cotidianas quando, por exemplo, em uma entrevista, o entrevistado responde alguns questionamentos, mas fazendo o uso de uma vocalização pouco nítida. Isto pode demonstrar que a não há certeza no conteúdo da resposta, algo que, obviamente, compromete a qualidade na avaliação do desempenho do entrevistado. Caso isso ocorra durante uma transmissão radiofônica, é necessário que o mediador ou apresentador do programa formule outra pergunta semelhante ou peça mais exemplos ao entrevistado, pois o ouvinte não está presente no mesmo local desta prática dialógica.

### **1.3. A qualidade da voz e a altura:**

A altura, enquanto característica psicoacústica, diz respeito à frequência do som que ser: grave, média ou aguda. Nos primórdios do rádio brasileiro, a voz masculina com altura no nível de sons graves (a voz “aveludada”) era uma qualidade vocal exigida para a prática profissional da locução, embora, atualmente, esta qualidade não seja a mais significativa.

A qualidade vocal está associada ao nível de estímulo auditivo, nitidez e inteligibilidade que o profissional de comunicação deve considerar ao tratar da locução na radiodifusão.

A base da nossa voz são os aspectos anatômicos herdados de nossos pais, o que nos impõe certos limites de funcionamento e até mesmo de



# Anais de Artigos

## IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

---

potencialidade vocal. Porém, além disso, outras características exercem grande influência para definir a qualidade vocal de um adulto. Para muitas pessoas, além dos aspectos de personalidade e fatores culturais relacionados com a comunicação, a presença de um treinamento vocal e as próprias demandas profissionais imprimem certas marcas na produção vocal. (BHELAU, 2017, p. 32).

A voz que se apresenta com um tipo natural ou neutro, por exemplo, durante o processamento vocal da locução, pode passar para a audiência a sensação de conforto, de tranquilidade auditiva, de que o locutor está controle da situação, ou melhor, confiante naquilo que está comunicando. É um tipo voz que não demonstra elevados ou atenuados tons sonoros de caráter muito emocional.

Quando a qualidade vocal da locução, durante sua uma emissão de voz, por exemplo, demonstrar rouquidão, a impressão sensorial na audiência poderá ser de que, além do locutor estar cansado fisicamente ou estressado, também está fazendo muita força para comunicar alguma informação. Como consequência, poderá gerar um incômodo na prática de ouvir o que está sendo locucionado. Posteriormente e até instantaneamente o ouvinte não terá interesse no que está sendo transmitido e pode ocorrer, neste caso, uma espécie de saturação auditiva devido ao som da voz do locutor não ser algo agradável ou estimulante de ouvir.

O adequado é que o locutor faça uso da voz de maneira eficiente, sem presença do esforço no processamento vocal.

Outra característica que pode estar presente na locução radiofônica é a altura, ou seja, a frequência demonstrada por meio do tom sonoro usada na emissão da voz. Por exemplo, pode ser o caso de uma voz com tom grave, ou então, uma voz com predominância do tom agudo. Nestes extremos, podem ser variadas as impressões causadas na audiência.

Uma voz grave pode causar a sensação de seriedade e formalidade, já uma voz com tom muito agudo pode passar a impressão de informalidade e falta de certeza na comunicação. Nestes casos, faz se necessária, primeiramente, a habilidade de adequar a altura ou frequência do som da voz ao exercer a locução para determinado programa



---

radiofônico.

É importante adequar a radiodifusão com a articulação do aparelho fonador humano. No funcionamento deste observa-se que o desempenho do sistema articulatório (faringe, língua, nariz, palato, dentes, lábios) pode determinar a eficiência da comunicação. O procedimento articulatório inadequado, onde o pretendente a locutor não se expressa com nitidez ou exagera na articulação, a impressão poderá ser de insegurança, de agressividade ou de esnobismo, pois o movimento dos lábios não é preciso na emissão da oralidade.

Gonçalves citado por Barbosa (2005) destaca que:

[...] as pessoas submetidas ao desafio de expor-se no ambiente profissional muitas vezes estão insatisfeitas com algum aspecto do seu processo da fala e acabam desenvolvendo recursos para camuflá-los, como por exemplo, falar para dentro, com a boca muito fechada, com intensidade diminuída e de forma monótona, dificultando assim a compreensão e gerando desinteresse por parte de quem ouve.

O locutor que pretende comunicar algo, por meio do rádio, deve atentar para um ajuste equilibrado e preciso do sistema articulatório para que, neste sentido, a impressão ou sensação, a ser passada para ouvinte, seja de segurança, certeza e sem dúvidas no conteúdo que está sendo locucionado.

### **Considerações finais**

O rádio é um meio de comunicação muito econômico, se comparado seu processo de produção às outras mídias, pois dispensa as tecnologias necessárias à captação e processamento de imagens. Fazendo uso apenas da organização inteligível do som, o rádio pode acelerar a disseminação da informação permitindo até mesmo aos analfabetos, com pouca escolarização, a apropriação dela.

Um serviço de radiodifusão em evolução procura atender as necessidades de uma determinada comunidade de ouvintes, transmitindo sons que estimulam uma assídua atenção do ouvinte.



# Anais de Artigos

## IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

---

O áudio radiofônico deve fazer com que o ouvinte seja incentivado a uma audição assídua da programação, mas isso somente é possível quando há uma elaboração adequada e criativa do áudio para que, desta forma, o som além de ser compreensível, possa ser algo estimulante para a audição. “Uma das principais características do meio rádio é o aguçamento dos sentidos, que vai além do ouvir”. (SALEMME, 2016, pág.04).

O rádio da atualidade, mesmo estando presente na Internet (com a associação de imagens, fotos e textos) faz uso, principalmente, oralidade para comunicar seus conteúdos. A palavra falada por meio da locução radiofônica (fazendo uso de uma língua com regras e significados comum entre os interlocutores) é o elemento norteador do conteúdo sonoro que está sendo transmitido. A voz é algo que envolve particularidades (expressões, sotaques, gírias, por exemplo), e o trato com voz do locutor é algo primordial.

Dentre as experiências como docente, algo citado na introdução deste trabalho, foi identificado que dentre as muitas das críticas quanto à radiofonia, a monotonia do som da locução de algumas produções radiofônicas fazem com o que o ouvinte perca o interesse em prestar atenção na transmissão destas emissoras. Este aspecto monofônico revela a produção de discurso “artificial” que não propicia uma expressiva comunicação entre o ouvinte e a emissora.

A voz que pretende ser radiofônica deve ser treinada para ser eficiente e sem a presença de esforço ao falar, fazendo com que a atividade da audição seja algo estimulante.

A palavra oralizada, por meio da locução radiofônica, é o principal elemento envolvido na produção e transmissão radiofônica. No trabalho de produção de sons para comunicar algum conteúdo, sem a presença da voz, pode ser algo puramente musical. Um sistema de comunicação, ou seja, uma empresa classificada como sendo uma emissora de rádio não tem este sentido caso suas transmissões sejam unicamente musicais. A voz, instrumento essencial na comunicação, através da locução radiofônica é elemento que pode deixar mais relevante a audição de uma determinada transmissão



de rádio.

Conhecer e desenvolver as possibilidades comunicativas da locução radiofônica pode ser uma estratégia na qual a emissora radiofônica possa garantir uma significativa e também expansiva quantidade de ouvintes assíduos da programação. Com esta afirmação não se pretende apontar apenas para o uso funcional do rádio, mas também validar o envolvimento de uma prática estética no processo de produção radiofônica.

Devido a ambos, locutor e ouvinte, estarem em espaços distintos (considerando o processo e suas devidas especificações ou características acústicas), a atividade profissional de radiodifusão envolve regularmente o aprimoramento de habilidades e de conhecimentos necessários para atingir com eficiência aos objetivos de cada transmissão.

A voz, por meio da radiofonia, possibilita passar a impressão sensorial de determinadas emoções unicamente através de sons, algo relevante e que pode ser útil no caso de evitar um tom de voz monótono e desestimulante de ouvir. Neste sentido, também é válido acrescentar que o rádio não é um sistema complementar para outros meios de comunicação, pois embora em alguns setores afiancem que a radiofonia é uma mídia “pobre”. Ela é um dos mais poderosos sistemas de comunicação e ainda há muito por apreender e utilizar dessa mídia.

A audição do programa radiofônico é, principalmente, guiada pelos sons da locução e tanto os efeitos sonoros, como também a música, somente tem sentido quando não sobrepõe ao conteúdo da fala do locutor. Assim, uma combinação adequada pode estimular uma significativa comunicação entre a emissora e o ouvinte. Em suma, a produção radiofônica pode ser trabalhada visando a máxima eficácia na comunicação entre o ouvinte e a emissora, portanto deve explorar e pesquisar todos os possíveis elementos sonoros que podem ser necessários para atrair o ouvinte sem que este último precise fazer um intenso uso de sua concentração e do seu sistema auditivo.



---

## Referências

BARBOSA, Renata A. **Emoção**: efeitos sobre a voz e a fala na situação em público. Dissertação (mestrado). PUC, São Paulo: 2005.

BARBOSA, Plínio A. & MADUREIRA, Sandra. **Manual de fonética acústica experimental**. São Paulo: Cortez Editora. 2015.

BEHLAU, Mara *et al.* **Higiene vocal**: cuidando da própria voz. Rio de Janeiro: REVINTER, 2017.

BESS, Fred H. & HUMES, Lary E. **Audiologia – fundamentos**. São Paulo: Revinter, 2012.

BRITO, Nayane C. Rodrigues *et al* (org.). **Jornalismo, mídia e sociedade**: as experiências na região tocantina. Imperatriz, TO: EDUFMA, 2017.

BRUK, Mozahir Salomão. **Contratos de comunicação no rádio**: estratégias para representações e vinculação social. 2003. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/16790131279196082851513916870730366781.pdf>>. Acesso em: 10 dez 2019.

CAJAZEIRA, Paulo Eduardo S. L. O papel social da voz para comunicadores: uma experiência extensionista em rádio e TV. In: **Revista Conexão UEPB**, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/issue/view/381>>. Acesso em: 04 out 2019.

CONDE, Maria Júlia G. **La credibilidad de la voz como aspecto persuasivo de creación radiofónica**. 2012. Disponível em <[www.researchgate.net/publication/28106366\\_La\\_credibilidad\\_de\\_la\\_voz\\_como\\_aspecto\\_persuasivo\\_de\\_creacion\\_radiofonica](http://www.researchgate.net/publication/28106366_La_credibilidad_de_la_voz_como_aspecto_persuasivo_de_creacion_radiofonica)>. Acesso em 02 jan 2020.

DIEGUES, Vitor Manuel S. **Da rádio ao podcast**: princípios a não esquecer ao microfone. Encontros Sobre Podcasts. Centro de Investigação em Educação (CIEd). Instituto Educação e Psicologia Universidade Minho. Braga: Portugal. 2009.

Elias, 1982. Nobert. **A busca da excitação**. Portugal, Lisboa, 1982: Memória e Sociedade.

ESTENBAUM, Norman Pedro. **Obrigado pela informação que você não me deu**. São Paulo, SP: Elsevier Edirora, 2015.



# Anais de Artigos

## IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

---

GOMES, Adriano L. & DANTAS, Daniel. **A produção de sentidos na construção do imaginário através da experiência estética do rádio**, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2010v7n1p185>>. Acesso em 07 out 2019.

GOMES, Adriano L. **O rádio e a experiência estética na constituição do ouvinte**. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/gomes-adriano-radio-experiencia-estetica.pdf>>. Acesso em 07 de FEV 2020.

HAYE, Ricardo. Sobre la radio que viene. In: Revista Rádio – Leituras, ano II, n. 01, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2015.

MANCHON, Luís. Estrutura rítmica na locução de notícias. In: **Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo**, 2012. Disponível em <[https://ddd.uab.cat/pub/artpub/2012/106911/brajoures\\_a2012v8n2p8.pdf](https://ddd.uab.cat/pub/artpub/2012/106911/brajoures_a2012v8n2p8.pdf)>. Acesso em: 03 dez 2018.

MARTINO, Luiz Mauru Sa. **Teoria da comunicação: idéias, conceitos e métodos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. São Paulo: Atlas, 2005.

MOURA, Jefferson José R. Elementos não-verbais e argumentação radiofônica. In: XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. INTERCOM. BH /MG. 2003.

OLIVEIRA, Gabriela C.; FARGHALI, Soraya M. & SILVA, Marta A. Andrade. **Fonoaudiologia e formação profissional em rádio e televisão: uma relação produtiva**. Revista Distúrbios da Comunicação. São Paulo, SP: V. 25, n. 02, 2013.

PAIVA, Fernanda; BEZERRA, Ed P.; NICOLAU, Marcos. **As novas do rádio: reflexões sobre a experiência particular e coletiva na cultura do streaming**. INTERCOM, 38, 2015. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-0041-1.pdf>>. Acesso em: 27 nov 2019.

PERILLO, Matheus; SILVA, Fabrício Al. & PIRES, Igor Amariz. Medições eletroacústicas de um estúdio de locução: o caso da Rádio Itatiaia. In: **Revista E-xacta**. Belo Horizonte, BH. V. 4, n. 3, p. 51-66. 2011.



## Anais de Artigos

### IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

---

PERREGIL, Thais C. & SILVA, Thiers G. Os bastidores do núcleo de locução – Rádio Unesp Virtual. In: **Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste**. 23. 2013. Bauru, SP. Anais. São Paulo: Intercom, 2013.

READ, Charles & KENT, Ray D. **Análise acústica da fala**. São Paulo: Cortez, 2015.  
REIS, Ana Isabel C. Os recursos expressivos da linguagem radiofônica nas cibernotícias das rádios portuguesas, 2012. In: **Revista Rádio-leituras**. Ed.03, n.01. Disponível em <<http://radioleituras.wordpress.com>> . Acesso em 05 de Jul de 2019.

SALEMME, Filomena. As transformações na escuta radiofônica – o rádio muito além do eletrodoméstico. In: **Revista Eletrônica de Pós-graduação Casper Líbero**, ano 08, v. 1. São Paulo – SP, 2016.

SANTOS, Odirlei C. **Uma paisagem de sons: a influência dos estímulos sonoros para o gênero dramático no rádio**. INTERCOM, 2007. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2007/resumos/R0012-1.pdf>>. Acesso em: 02 out 2019.

SANTOS, Stephanie, *et al.* **Impacto da voz na comunicação social e emoção de professoras antes e após fonoterapia**. Disponível em <<https://www.redalyc.org/pdf/1693/169345656018.pdf>>. Acesso em: 24 jan 2020.  
SENDOV, Blagovest. **Entrando na era da informação**. 1994. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v8n20/v8n20a08.pdf>> . Acesso em: 23 dez 19.

SILVA, Thiers Gomes da. **O efeito das evoluções no rádio: alterações no processo de produção**, 2009. ORBIS Revista Científica Electrónica de Ciências Humanas. Disponível em <[www.revistaorbis.org.ve](http://www.revistaorbis.org.ve)>. Acesso em 05 de nov de 2019.

SATRACCIA, Carlos. **Rádio e TV: sedutoras companhias. Depoimento de um receptor**. 1993. Disponível em <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/8204/6646>> . Acesso em: 12 dez 2019.

TOMATIS, Alfred. **O Ouvido e a linguagem**. Portugal: Civilização Editora, 1977.

VIANA, Alexandre B. **Técnicos de som de emissoras de rádio: músicos intérpretes?** In: II Simpósio Brasileiro de Pós-graduandos em Música. UNIRIO. Urca, RJ. 2012.

YAMAMOTO, Eduardo Y. & PEREIRA, Vitor S. **Sujeito; som; representação: percepções das audiências da Rádio Comunitária Nova Geração de Jataizinho**, 2010. Disponível em <[www.bocc.ub.pt](http://www.bocc.ub.pt)>. Acesso em 05 de out. 2019.